



# EDITORIAL

editorial

DE EDUCAÇÃO DE SURDOS





Este ano em que celebramos os 160 anos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e sua importância na história da educação de surdos no Brasil, também brindamos a honra de comemorar três anos participando, como Editores Executivos da Revista *Forum*. Também faz três anos que a revista, antes somente disponível na versão impressa, passou a ser editada também eletronicamente, através do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

Ao mesmo tempo em que comemoramos os três anos da versão online da *Forum*, nos despedimos da equipe editorial, rumando em direção a novos *projetos* e desafios. Neste editorial de despedida, gostaríamos de agradecer a toda a equipe e aos leitores, leitoras e leitorxs, fazendo uma mirada retrospectiva acerca das conquistas deste importante veículo de comunicação científica na área da educação de surdos.

A nossa história começa em 2015, quando parte desta equipe foi convidada para assumir a responsabilidade de tornar a Revista *Forum* uma publicação com melhor pontuação na avaliação da CAPES. Começamos por torná-la uma publicação eletrônica, mantendo a versão impressa, e elaborar uma política editorial própria e, sobretudo, com o ousado desafio de uma política bilíngue com vistas à construção de uma revista com difusão tanto em português escrito quando em língua de sinais, a cada edição. Nesse sentido, além de serem aceitos artigos em línguas de sinais, todos os resumos de textos apresentados em língua escrita são traduzidos para Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Outra mudança que julgamos positiva na revista foi a ampliação de gêneros textuais publicados: além de artigos, relatos de experiência, ensaios e resenhas também passaram a fazer parte do rol de textos publicáveis no periódico. Não obstante – não podemos esquecer – também, nestes três anos, tivemos a composição de um comitê científico formado por professores e investigadores, em sua maioria surda, doutores de diferentes instituições, das distintas regiões e estados do país, além de pesquisadores de instituições internacionais.

Nesta empreitada, não estivemos sozinhos. Tivemos o imenso prazer de contar com a professora e pesquisadora surda Ana Regina Campello como Editora Científica da Revista Forum. Estamos certos da importância do compromisso ético e político do reconhecimento de que não se faz pesquisa nem se cria conhecimento sobre os surdos sem a presença e a contribuição deles! Também estamos convencidos da potencialidade do trabalho coletivo, da força do fazer e pensar juntos. Por isso, não podemos deixar de destacar nosso agradecimento por ter podido aprender, trabalhar e compartilhar desafios, dificuldades e alegrias com Alessandra Scarpin Moreira Delmar, Fabíola de Vas-concelos Saudan e Lenildo Lima de Souza, integrantes da comissão de tradução da revista, e Aline Xavier e Rossana Alves Rocha, componentes da produção editorial da Forum.

Nos últimos anos, a revista Forum conseguiu congregiar pesquisas e estudos nacionais e internacionais, no intuito de se constituir numa publicação de importante difusão sobre temáticas relacionadas ao campo da educação de surdos e das experiências, culturas e produções surdas, sobretudo no que tange ao povo surdo e à sua educação. Com as mudanças e a continuidade do trabalho sério e competente que já vinha sendo feito anteriormente – e que carinhosamente nos foi confiado –, com muito esforço coletivo, a revista alcançou sua qualificação junto à Capes, passando a ser um veículo recomendável para publicação a pesquisadores ligados a Programas de Pós-Graduação no Brasil.

O presente número reflete o trabalho que vem sendo feito, à medida que reúne textos de diferentes e importantes pesquisadores do Brasil e, também, do exterior. Textos que dão a pensar

possibilidades outras de aproximação, reflexão, estudo, atuação e compreensão em relação à pessoa surda e seus modos de ser, estar, existir, pensar, criar conhecimento...

O primeiro texto, o ensaio *As diferenças e as pessoas surdas*, de Carlos Skliar, nos provoca no sentido de pensar uma educação bilíngue voltada para as pessoas surdas. Uma educação, portanto, pensada fora das imposições e do léxico da norma, do “normal”, do modelo ouvinte. Assim, convida-nos ao desafio de criar e inventar possibilidades outras para uma educação de surdos pautada na escuta, na atenção, na presença, na relação ética de reconhecimento da experiência de alteridade do outro. Um relação educativa, então, pensada desde princípios como experiência, diferença e singularidade.

O texto seguinte, de Israel da Silveira Goulart, *A surdez como posse, como não deficiência*. O *Ser-para-outro*, a desencasulagem do eu-nós, na direção do ensaio de Carlos Skliar, ensaia filosoficamente o estranhamento do eu-ouvinte como modelo, sublinhando o surdo não como deficiente, mas como potência e afirmação de existência no mundo, pensado e narrado desde uma perspectiva surda, no diálogo que o autor faz com autores surdos que se narram e narram sua própria experiência de ser surdo. Trata-se de um texto que força a pensar a diferença como relação, não como desigualdade ou deficiência.

Em *Pesquisa lexicográfica de Libras nos estados do Sul e do Distrito Federal*, Antonielle Cantarelli Martins e Fernando Cesar Capovilla compartilham discussões a respeito de aspectos relacionados à investigação realizada com um grupo de surdos sinalizantes em alguns estados da região Sul do Brasil e Distrito Federal. Através do comentário, apresentação e discussão da pesquisa, os autores contribuem para outros estudos e produções na área.

A seguir, em *Surdez como diferença e língua de sinais como condição para diferença surda*, Pedro Henrique Witchs problematiza a produção da surdez como diferença, como matriz de experiência. Por meio da análise de um corpus de trabalhos de Pós-graduação *stricto sensu* produzidos no Rio Grande do Sul, o autor revela dois grandes modos de pensar a surdez nessa perspectiva, um desses modos muito atrelado à questão linguística.

Nesse sentido, Pedro Witchs destaca a importância da contribuição e da potencialidade dos Estudos Surdos para pensar o sujeito surdo e a experiência surda atravessada por muitos outros traços culturais.

Danielle Aguiar Fini, em seu artigo *Um estudo sobre os currículos praticados em uma escola de surdos*, tece algumas reflexões a partir de sua pesquisa de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO. A autora foca sua atenção nas criações e invenções curriculares, nos saberes e conhecimentos tecidos no cotidiano da sala de aula, como uma ação compartilhada entre professores e alunos. Nesse movimento, convida-nos a pensar não em um currículo prescrito, imposto, mas em um currículo como criação cotidiana, coletiva, multicultural, o qual leva em conta as singularidades culturais e linguísticas dos sujeitos surdos.

O artigo de Bruna Carla Domingues Fernandes, *O uso de espaços de educação científica não formal por surdos sinalizantes: avaliando o estado da arte*, traz importantes pontos para serem refletidos sobre o uso de espaços culturais para a educação de surdos. Entre os principais achados de sua pesquisa está a lacuna de discussões científicas sobre o tema abordando o público surdo e o quanto isso reflete a falta de acesso destes cidadãos aos bens culturais, uma séria questão de direito de acesso à comunicação.

A primeira Experiência relatada, *Tradução e interpretação da Língua Portuguesa para Libras dos programas adaptados da TV INES*, de Ruan Sousa Diniz, apresenta a dinâmica da tradução e interpretação sob a perspectiva do tradutor intérprete no contexto de gravação de programa televisivo tendo como alvo o público surdo que tem na Libras sua primeira língua. Este trabalho aponta para a importância de comunicação, de uma TV específica para surdos “atrelada seus valores culturais e linguísticos”. E para fechar este número Carlos Cesar Almeida Furquim Pereira apresenta o *Ensino de História para surdos: práticas educacionais em escola pública de educação de surdos*. Uma experiência com alunos surdos de três turmas de 7<sup>o</sup> ano, em escola bilíngue de São Paulo, trabalhando com diferentes recursos visuais um tema específico, *Colonização da América Portuguesa nos séculos 16 e 17*.

Dessa maneira, convidamos a todos, todas e todxs a mergulharem neste número da revista, a pensarmos, juntos, outros modos possíveis de viver e construir o educativo, tendo como horizonte a realização de uma educação bilíngue pensada desde a experiência ética do encontro, conversa, escuta e partilha com os sujeitos surdos. Talvez seja chegada a hora de não querer tanto explicar, ensinar, decifrar, nomear, categorizar os surdos, mas de aprender com eles!

Finalmente, nos despedimos agradecendo ao Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT) pela confiança e parceria ao longo desses anos. Desejamos, também, boas-vindas à nova equipe editorial e, sobretudo, muito sucesso e vida longa à Revista Forum!

Aline Gomes Silva, Tania Chalhub e Tiago Ribeiro  
**EDITORES EXECUTIVOS**

